



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016

II CONGRESSO DE ASSISTENTE SOCIAL DO RIO DE JANEIRO



BEATRIZ DUARTE DE ARAÚJO¹

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO CONSERVADORISMO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO TRABALHO PROFISSIONAL

Natureza do trabalho: Reflexão Teórica

Eixo III: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Temas do Eixo: Trabalho profissional

Telefone: (21) 969332720

E-mail: biah_duarte@hotmail.com

Rio de Janeiro

¹ Acadêmica do 10º período da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF).



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016

Abril de 2016



80
ANOS
**SERVICO
SOCIAL
NO BRASIL**

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO CONSERVADORISMO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO TRABALHO PROFISSIONAL

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de problematizar a afirmação do projeto ético-político do Serviço Social frente conservadorismo, quais são os desafios e potencialidades do trabalho profissional. Para elaboração desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os principais autores do Serviço Social que abordam sobre o tema. Com esse trabalho pretende-se contribuir com os alunos e os profissionais de Serviço Social, em especial, aqueles que possuem contato direto com os usuários, apontando que é possível atuar através de uma perspectiva crítica, em defesa dos direitos dos trabalhadores mesmo em tempos tão adversos, diante retração dos direitos sociais, causadas pelas transformações societárias em curso, no qual o conservadorismo se apresenta através de novas expressões. A afirmação do projeto profissional do Serviço Social requer romper com práticas que contribuem para a manutenção da ordem social vigente.

Palavras-chave: Projeto Ético-Político, Conservadorismo, Serviço Social, Trabalho Profissional.

ABSTRACT

This article aims to problematize affirmation of the ethical-project Social Service front in conservatism, what are the challenges and opportunities of professional work. For elaboration of this graduation work, was a bibliographical research with main authors of the Social Service was carried on the topic. This graduation work intends to contribute to the students and Social Service professionals, particularly to those who have direct contact with users, indicating that is possible to act through a critical overview, on defending workers even under adverse conditions, under retraction of the social rights caused by the social changes in course, where the conservatism is presented in new expressions. The statement of the Social Service professional project requires to break up with actions that contribute for the maintenance of the current social order.

Keywords: Ethical-Political Project, Conservatism, Social Service, Professional Work.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta de análise e discussão o projeto ético-político do Serviço Social frente ao conservadorismo. A necessidade de discussão dessa temática surgiu a partir do estágio obrigatório que possibilitou um contato mais sistematizado com o trabalho do assistente social, podendo observar os dilemas da prática profissional. Através dessa aproximação começaram a surgir questionamentos sobre a prática profissional de alguns profissionais, cujo, muitas vezes, não era possível identificar um posicionamento frente ao projeto ético-político.

O objetivo desse trabalho é compreender a afirmação do projeto ético-político do Serviço Social frente ao conservadorismo, para isso é necessário entender os fundamentos do conservadorismo, como e por que ainda existem profissionais conservadores no Serviço Social. Analisar como essa prática se dá na atualidade e quais são as perspectivas para o projeto ético-político do Serviço Social. Para isso tentaremos problematizar as mudanças societárias que interferem na implementação do projeto ético-político do Serviço Social, gerando, muitas vezes, práticas imediatistas, que são conservadoras, justamente por não buscarem transformação social, favorecendo a sociedade desigual, para então traçar quais são as potencialidades do projeto profissional.

1. O pensamento conservador: fundamentos e contemporaneidade

Entendemos que compreender o conservadorismo é de suma importância para analisar como e porque este reflete nas práticas dos profissionais de Serviço Social mesmo após o processo de ruptura e a construção do projeto ético-político, que veremos ao longo deste trabalho.

Embora pareça bastante corriqueiro falar de conservadorismo pouco nos debruçamos sobre seus conceitos e significados. Assim, buscamos construir um percurso de explicação sobre alguns fundamentos históricos e ideológicos do conservadorismo.

O trabalho é um elemento que transforma o homem, pois é através deste que o homem modifica a natureza e consegue responder as suas necessidades básicas, a partir disso o homem também se modifica e se constitui como ser social. Dessa forma, o trabalho caracteriza-se por ser transformador. Contudo, na sociedade burguesa perde seus elementos fundamentais, uma vez que é utilizado como mercadoria e a única maneira que os sujeitos tem para se reproduzir e suprir suas necessidades é através da venda de seu trabalho em troca de um salário. Esta sociedade visa a mais-valia, o lucro e para isso é necessário a exploração da mão de obra do trabalhador e a construção de relações sociais alienadas.

Nesse cenário, o trabalho perde, assim, seu elemento principal: o de ser transformador do homem. Dessa forma, pode-se dizer que os elementos que sustentam a sociedade capitalista abrem brechas para o conservadorismo.

Segundo Escorsim Netto (2011), o conservadorismo está ligado a mobilização política e social da burguesia frente a política econômica do feudalismo. A população insatisfeita com o Estado absolutista e as relações feudais, no século XVIII, se mobiliza contra este governo, este processo denomina-se de Revoluções Burguesas. Neste momento, a burguesia é caracterizada por seu caráter revolucionário em contrapartida o conservadorismo não quer mudanças, sendo a favor das instituições absolutistas. Contudo, quando a burguesia se consolida no poder perde seu viés emancipador e revolucionário, enquanto o pensamento conservador sofre um processo de transformação, que dura aproximadamente duas décadas, e passa a defender as instituições burguesas, como afirma Escorsim Netto:

Se, originalmente, o pensamento conservador é, como vimos, *restaurador e antiburguês*, na reviravolta referida por Lukács este caráter se transforma: o que tende a desenvolver em seu interior, mais do que aqueles dois traços, é o seu eixo contrarrevolucionário. [...] É assim que ele tem substantivamente mudado a sua função social: de instrumento ideal de luta antiburguesa, converte-se em subsídios da defesa burguesa contra o novo protagonista revolucionário, o proletariado (p. 50, grife do autora).

Para isso se vincula a diversas teorias cumprindo a função de manutenção da ordem instituída através de justificativas que fazem com que os sujeitos aceitem e se conformem, principalmente, com a desigualdade social existente, que é naturalizada.

Desde o surgimento do conservadorismo, no século XVIII, até os dias atuais a sociedade passa por diversas transformações econômicas, sociais e políticas, o que também gera mudanças neste pensamento, pois precisa se adaptar as diferentes fases sócio históricas. Por isso, na atualidade, o conservadorismo aparece com uma nova roupagem através da reestruturação produtiva², da política neoliberal³ e da pós-modernidade⁴. Apesar do pensamento conservador continuar com o mesmo objetivo, o de evitar as revoluções que ameaçam a classe

² Um novo modelo de organização do trabalho, denominado de toyotismo, criado no Japão após a Segunda Guerra Mundial (1938-1945), que foi implementado por diversos países a partir dos anos 1970, com objetivo de superar a crise mundial do capitalismo. Segundo Antunes (1999), este é uma forma de organização do trabalho com alto padrão tecnológico, que intensifica a produtividade do trabalhador a partir da redução da carga horária de trabalho.

³ A política neoliberal surgiu após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), mas hegemonicamente foi implementada com o processo de reestruturação produtiva, o toyotismo, a partir da década de 1970, visando recuperar as taxas de lucro mediante a intervenção estatal na economia (RAICHELIS, 2013). Nesse sentido, o Estado financiará o capital com o recurso do orçamento público, o que significa que os recursos financeiros que deveriam ser direcionados para o financiamento políticas sociais estarão sendo investidos na superação da crise do capitalismo. Então, ocorre retração do poder público no âmbito das políticas sociais e conseqüente precarização dos serviços sociais em detrimento do capital.

⁴ Alguns estudiosos acreditam que houve o processo de transição para a pós-modernidade, uma vez que ocorreu o esgotamento da modernidade, pois, supostamente, a modernidade não consegue mais arcar com o que havia prometido diante as transformações capitalistas, ou seja, garantir seu caráter revolucionário e emancipa-

dominante e suas instituições sociais, na nova fase do capitalismo, o conservadorismo se apresenta com novas configurações, o que permite chamá-lo de neoconservador (SANTOS, 2007).

Com base nas bibliografias estudadas, pode-se dizer que o conservadorismo é a defesa da ordem e instituições sociais vigentes, da classe burguesa e do modo de produção capitalista. Esta defesa supõe, portanto, a criação de mecanismos de aceitação da sociedade capitalista, como perspectivas que naturalizam a desigualdade social gerada por este sistema, por exemplo. Dessa forma, o pensamento conservador se expressa de diferentes formas e em diversas teorias sociais, como é possível analisar no: Positivismo, Fenomenologia e Tomismo e Neotomismo, perspectivas que vão influenciar o Serviço Social, principalmente no surgimento da profissão. Nas palavras de Escorsim Netto (2011),

A atenção dos conservadores se voltará para a construção de um corpo de conhecimento que, favorecendo a gestão da ordem burguesa (mesmo que, para esta funcionar, haja que promover *reformas dentro da ordem*), permite controlar e regular suas crises e, assim, superar a ameaça revolucionária (p. 52, grife da autora).

2. Reflexos do conservadorismo no Serviço Social brasileiro

O pensamento conservador está presente no Serviço Social desde sua origem, primeiramente com a influência da Igreja Católica, baseada no pensamento tomista e neotomista, depois com a influência europeia e, mais tarde, a partir da década de 1940, com as Ciências Sociais norte-americanas. Por isso, para compreender o conservadorismo no Serviço Social faz-se necessário um resgate histórico do surgimento da profissão e das análises realizadas pela categoria profissional.

Sabe-se que Serviço Social surge e legitima-se no modo de produção capitalista. No Brasil, seu surgimento ocorre no âmbito da Igreja Católica, na década de 1930, com a Ação Social e a Ação Católica. Esse surgimento se dá devido a necessidade de intervir nas expressões da questão social, em um período histórico marcado pelo processo de industrialização do país. Entretanto, o processo de institucionalização e legitimação profissional ocorre devido os mecanismos criados pelo Estado de controle social e reprodução da força de trabalho através das políticas sociais, devido a necessidade de intervenção do Estado, no pós-30, governo de Getúlio Vargas, como forma de enfrentamento da questão social. Assim, são criadas políticas

dor. Segundo Carcanholo e Baruco (2008), os críticos que defendem a pós-modernidade alegam que o pós-modernismo está vinculado a movimentos culturais distintos, a percepção de uma nova arte, nova filosofia e de uma sociedade, que é pós-industrial, decorrente das mudanças ocorridas da sociedade nas últimas décadas. Dessa forma, o pensamento pós-moderno é utilizado como um “discurso político” (ROCHA, 2005).

sociais com objetivo de “pacificar” a população, em um cenário em que a exploração se intensificava devido ao processo de desenvolvimento das forças produtivas.

Neste sentido, o assistente social atuará na execução das políticas sociais através da concessão de benefícios e de uma análise de que os sujeitos são “desajustados” e por isso a classe trabalhadora deve ser “educada moralmente”. Conforme Barroco:

É sob tais condições que as “sequelas” da “questão social” tornam-se objeto de intervenção sistemática do Estado, o que se materializa em políticas sociais que, de modo contraditório, atendem a necessidades antagônicas. Ao reproduzir tal articulação entre coerção e consenso, o Estado busca controlar as classes trabalhadoras e, ao mesmo tempo, legitimar-se como representativo de toda a sociedade (2010, p. 85).

Atuará, assim, não só como um profissional técnico e terá como principal função a reprodução da ideologia dominante através de um “[...] conjunto de valores e ideias que nos são impostas coercitivamente pelos aparatos de produção e disseminação do conhecimento e, portanto, também pela educação [...]” (IASI, 2013a, p.70), fazendo com que a classe trabalhadora se adapte a tal.

Neste momento, o Serviço Social não possui uma leitura crítica do modo de produção capitalista e da consequência da apropriação privada dos meios de produção na vida da classe trabalhadora. Ao contrário, seu discurso e ação estão baseados numa leitura totalmente funcional a ordem instituída, tendo como principal referencia teórica-metodológica o pensamento conservador, principalmente o pautado no positivismo, a partir da década de 1940, com a influência norte-americana.

Contudo, a base teórica-metodológica do Serviço Social começará a mudar com o processo de Renovação Profissional, que foi fortemente influenciado pelo processo ditatorial, período em que foram desenvolvidas três vertentes que compuseram o Movimento Conceitualização do Serviço Social. No Brasil esse movimento vai se expressar através do processo de Renovação profissional, que tem o objetivo de redirecionar as bases teórico-metodológico da profissão, sendo as perspectivas: Modernização Conservadora, Reatualização do Conservadorismo e Intenção de Ruptura.

Netto (2011a) afirma que a partir dos anos 1960 houve a expansão do mercado do mercado de trabalho profissional, o que exige mudanças na formação acadêmica do assistente social, a expansão das Escolas de Serviço Social e, conseqüentemente, o aumento significativo do número de discentes, além de inserir no currículo novas disciplinas, como antropologia e sociologia.

No decorrer da década de 1970 há um crescimento teórico importante devido a inclusão do Serviço Social no âmbito universitário e “suas resultantes conformam espaços de reflexão que foram ocupados e utilizados para gerar uma massa crítica” (NETTO, 2011b, p. 129),

permitindo mudanças no arcabouço teórico e na prática profissional. Os debates sobre a perspectiva teórica não ocorrem somente nas universidades, mas nos espaços organizados pelos assistentes sociais, como seminários⁵ e congressos, que são caracterizados por serem espaços polêmicos de discussão. O autor sinaliza quatro aspectos que influenciam este processo, sendo: o amadurecimento de parcela dos profissionais; o afastamento dos princípios da Igreja Católica ao mesmo tempo em que surgia a esquerda católica; o movimento estudantil presente nas Escolas de Serviço Social e a influência das ciências sociais.

As duas primeiras perspectivas (modernização conservadora e reatualização do conservadorismo) ainda que de maneiras distintas, vão manter as bases conservadoras que deu origem a profissão. Somente com a perspectiva intenção de ruptura será possível estabelecer uma direção social a profissão distinta.

A perspectiva intenção de ruptura possibilitou a aproximação com a vertente crítica da teoria marxista e fornece base teórica-metodológica para o Serviço Social apreender através de uma perspectiva crítica a desigualdade e a questão social na lógica capitalista, contribuindo, assim, para o rompimento com o conservadorismo profissional e estabelece o Serviço Social enquanto profissão posicionada frente aos interesses da classe trabalhadora. Quando esta teoria social crítica obtém hegemonia teórica na profissão, é possível criar e estabelecer instrumentos de luta política, como o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, que segundo Netto:

este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional (1999, p. 16).

Através dos processos de ruptura com o conservadorismo, ocorre uma mudança na direção social da prática profissional. Neste sentido, a intervenção profissional irá se constituir na perspectiva de defesa dos direitos, da democracia, da liberdade e emancipação social da classe trabalhadora. Para isso, é imprescindível que o assistente social tenha uma apreensão crítica da realidade e dos meios de produção capitalista para propor mudanças através da prática interventiva.

Pode-se dizer que a consolidação do projeto se torna possível após conquistas importantes no âmbito da categoria profissional. Segundo Abramides (2006), período da formulação do Código de Ética Profissional (1993), da Lei de Regulamentação da Profissão (1993) e das

⁵ Como os seminários de Araxá (1967), Teresópolis (1970), Sumaré (1978) e Alto da Boa vista (1984).

Diretrizes Curriculares (1996), instrumentos esses que permeiam o corpo de tal projeto profissional. Logo, a década de 1990 foi marcada por uma série de mudanças que permitem um novo rumo na profissão.

Contudo, observa-se um distanciamento do projeto ético-político do Serviço Social uma vez que atuação profissional, muitas vezes, não possui uma perspectiva propositiva que o projeto exige. O trabalho profissional vem sendo marcado por uma prática pontual, sem perspectiva, que visa, muitas das vezes, o cumprimento da carga horária de trabalho, ou seja, o Serviço Social nos diversos espaços sócio ocupacionais tem se realizado através da prática imediatista (COELHO, 2008). Isto é, uma prática profissional que se preocupa apenas em responder as demandas imediatas e/ou urgentes. Esta análise não objetiva culpabilizar ou estigmatizar os profissionais, mas compreender os limites de atuação a partir das condições objetivas de trabalho, mas também do acúmulo (ou não) de fundamentos teórico-metodológicos.

As mudanças que veem ocorrendo desde o final do século XX interferem na implementação do projeto do Serviço Social, considerando que as “transformações societárias” (NETTO, 1996) que surgem na década de setenta e se intensificam na década de noventa com a política neoliberal, as quais modificam o mundo do trabalho e as relações sociais. Tais mudanças são determinantes para o direcionamento do trabalho profissional, uma vez que há o aumento das demandas. E, há também, em tempos de neoliberais, a retração dos direitos sociais, precarização do trabalho, terceirização, vínculos frangeis, crescimento do terceiro setor, dentre outros fatores que abatem a classe trabalhadora. Pode-se dizer que “é um processo que mina as formas de resistência e luta dos trabalhadores, disseminando a (falsa) ideia de fatalidade econômica e irreversibilidade política da situação presente” (RAICHELIS, 2013, p. 618).

Diante disso, é inegável que “a consolidação do projeto ético-político profissional que vem sendo construído requer remar na contracorrente, andar no contravento, alinhando forças que impulsionam mudanças na rota dos ventos e das marés na vida em sociedade” (IAMAMOTO, 2011, p. 141) e para isso a categoria profissional deve criar mecanismos de luta através da participação e incentivo aos movimentos sociais, sindicatos, fóruns de direitos, nos espaços que envolvam participação da população e debate/discussão sobre os direitos da classe trabalhadora, “[...] impulsionar a participação popular em múltiplos espaços onde possam manifestar suas visões, expectativas, necessidades e reivindicações” (RAICHELIS, 2009, p. 16).

Neste contexto, é possível sinalizar como potencialidades para afirmação do projeto ético-político: participação nos fóruns de direitos, movimentos sociais, sindicatos; articulação das dimensões: ético-político, técnico-operativa, teórico-metodológico; análise das novas expres-

sões da questão social; formação profissional crítica que possibilita a relação entre as dimensões profissionais; estratégias de trabalho participativas e críticas e articulação com outras categorias profissionais que trabalhem na perspectiva de defesa dos trabalhadores.

É fundamental que os assistentes sociais tenham uma apropriação qualificada dos instrumentos de trabalho, da dimensão teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-político. Nesse contexto, a formação profissional é de suma importância, na qual deve auxiliar na utilização dos instrumentos de trabalho articulando com as dimensões da profissão, pois percebe-se que apesar do Serviço Social ter avançado no campo teórico-metodológico, possibilitado devido o processo de ruptura com o conservadorismo, não houve um avanço tão significativo no campo técnico-operativo fazendo com que a dimensão política, muitas vezes, não seja sistematizada.

Toda e qualquer prática profissional possui direção política, logo, o que determina afirmação do ético-político do Serviço Social é a direção política do trabalho profissional, isso significa que mesmo que a instituição não ofereça recursos e instrumentos de trabalho é possível afirmar o projeto profissional desde que os assistentes sociais compartilhem de seus fundamentos, que tenha compromisso com a classe trabalhadora. Dessa forma, acredita-se que mesmo mediante as transformações do mundo do trabalho – como a precarização do trabalho e redução dos direitos sociais – é possível trabalhar em uma perspectiva crítica, que vise a emancipação humana e que rompa com conservadorismo profissional, ou seja, é possível afirmar o projeto profissional mesmo diante as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de debater sobre projeto ético-político do Serviço Social frente ao conservadorismo, considerando os desafios e potencialidades para o trabalho do assistente social.

O pensamento conservador invade as mais diversas esferas da vida social, sendo: família, religiões, trabalho, Estado, mídia. Está presente e se fortalece no cotidiano dos trabalhadores, disseminando a concepção de que a sociedade não é dividida em classes, o que fragmenta a consciência de classe e, por consequência, a luta dos trabalhadores. Nesse contexto, o conservadorismo cumpre sua função ideológica, a de manutenção da ordem instituída, a ordem social burguesa (IASI, 2013b). Neste cenário, o Estado tem importante papel, as formas que responde à questão social, através da criação de políticas sociais para responder as demandas imediatas da população, mas que não possibilitam a superação da desigualdade social e

a distribuição igualitária da riqueza socialmente produzida. Nesse sentido, as medidas tomadas pelo Estado visam a garantia da reprodução do capital, consolidando, assim, seu papel conservador.

Observa-se como expressão desse conservadorismo estatal na atualidade: a criação do projeto de lei Estatuto da Família, que propõe redigir legalmente o conceito de família, baseado na concepção da família nuclear burguesa, que é composta pelo homem, a mulher e os filhos, o que retrata um tradicionalismo e não considera as modificações que a sociedade sofreu ao longo dos séculos; outro aspecto que podemos sinalizar no âmbito do Estado é a proposta de lei da Redução da Maioridade Penal, que caracteriza-se por propor a redução de 18 para 16 anos, sendo esta a idade mínima para julgar os adolescentes pelos crimes, equiparando-os como os adultos, que configura-se por ser a criminalização e moralização das expressões da questão social, entre outras arbitrariedades do estatal.

Percebe-se que o Estado realiza essas intervenções tendo, muitas vezes, o apoio popular. Isto significa que o pensamento conservador se fortalece no cotidiano ao naturalizar a desigualdade social e criminalizar as diversas expressões da questão social.

Por isso, a afirmação do projeto em tempos tão adversos – mediante a reestruturação produtiva, política neoliberal, pós-modernidade – não é fácil, uma vez que as condições de trabalho estão cada vez mais precárias, o que impacta e enfraquece a luta dos trabalhadores e favorece os valores conservadores. Vimos que tem ocorrido o processo de burocratização do trabalho, além disso, as instituições, muitas vezes, não oferecem os recursos financeiros e materiais para que o profissional desenvolva seu trabalho de maneira mais adequada. Tais elementos contribuem para práticas imediatistas, que apreendem as demandas da classe trabalhadora de maneira superficial, caracterizando-se por ser uma prática conservadora, pois não há crítica de perspectiva superação da ordem social burguesa. Observa-se que não há, muitas vezes, a clareza dos fundamentos do conservadorismo pelos assistentes sociais, o que favorece a reprodução de tais valores.

Todavia, o posicionamento do Serviço Social frente as mudanças da contemporaneidade precisam ser articuladas com a luta dos movimentos sociais e dos trabalhadores em geral. É importante, também, que o profissional se articule a outras categorias que compartilhem da mesma direção social.

É preciso que a categoria profissional reflita sobre o trabalho profissional, compreendendo a dimensão política, ou seja, “não há prática descolada de intencionalidades”, o que significa que as mudanças societárias não devem justificar a prática conservadora, pois “mesmo as práticas profissionais circunscritas às ações rotineiras e burocráticas reforçam uma determinada direção social, encontram-se permeadas de sentido e objetivam valores” (COELHO, 2008, p. 314). Nesse sentido, é importante que os profissionais e estudantes de Serviço Social

consigam articular as dimensões do Serviço Social, no qual os instrumentos técnicos devem conter os avanços teóricos conquistados pela categoria profissional.

A luta pelo conservadorismo não se limita ao Serviço Social, mas é tarefa de todos que acreditam numa sociabilidade diferente desta em que vivemos e lutam pela desconstrução da naturalização e criminalização das expressões da questão social, por uma sociedade justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. *O projeto ético-político profissional do Serviço Social*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, 2006.

ANTUNES, Ricardo Antunes. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo ed.1999.

BARROCO, Maria Lúcia S. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos* / Maria Lúcia S. – 8. ed. – São Paulo : Cortez, 2010.

CARCANHOLO, Marcelo Dias; BARUCO, Grasiela Cristina da Cunha. *A atual ideologia conservadora e o capitalismo contemporâneo: uma crítica à teoria pós-moderna neoliberal*. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2008, Salvador.

COELHO, Marilene Aparecida. *Imediatividade na prática profissional do assistente social* / Marilene Aparecida Coelho; orientador: Carlos Eduardo Montañó – Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, 2008.

DEGENSZAJN, Raquel Raichelis. *O trabalho do assistente social na esfera estatal*. In: CFESS; ABEPSS.. (Org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*.. 1ªed.Brasília: CFESS / ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica* / Marilda Villela Iamamoto. Raúl de Carva-lho. – 35. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

IASI, Mauro Luis. *Educação e consciência: desafios estratégicos*. Perspectiva (UFSC), v. 31, p. 67-80, 2013.

NETTO, José Paulo, 1947 – *Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64* / José Paulo Netto – 16. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea*. 1999 (texto didático para formação à distância).

ROCHA, Sheilla Nadíria Rocha. *A Influência do Ecletismo na produção teórica do Serviço Social na Contemporaneidade*. 2005

SANTOS, Josiane Soares. *Pós-modernidade, neoconservadorismo e serviço social*. Temporalis (Brasília), 2007.